

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AZEITÃO



RELATÓRIO ANUAL DE
PROGRESSO DO
CONTRATO DE AUTONOMIA
2013/2014



**RELATÓRIO ANUAL DE PROGRESSO DO CONTRATO DE
AUTONOMIA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AZEITÃO**

Índice

NOTA INTRODUTÓRIA	2
I. AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA.....	3
II. IMPACTO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	16
2.1 RESULTADOS ASSOCIADOS AOS OBJETIVOS OPERACIONAIS DO CONTRATO DE AUTONOMIA ..	16
2.2 EVOLUÇÃO GLOBAL DOS RESULTADOS ESCOLARES	18
III. SÍNTESE	24

NOTA INTRODUTÓRIA

No início do presente ano letivo, no âmbito do desenvolvimento do regime jurídico de autonomia da escola, consagrada pelo Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro, e ao abrigo do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com a nova redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, e pela Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto, e demais legislação aplicável, o Ministério da Educação e Ciência, através da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, o Agrupamento Vertical de Escolas de Azeitão e a Câmara Municipal de Setúbal celebraram e acordaram entre si um contrato de autonomia.

Dando cumprimento às disposições constantes nas cláusulas 5ª e 9ª do referido contrato, constituiu-se uma estrutura permanente de acompanhamento e monitorização, cujas competências contemplam, entre outras, a produção e divulgação do relatório anual de progresso.

Este documento apresenta os resultados da avaliação do grau de execução deste contrato. Neste sentido, o presente relatório centrou-se na avaliação da prossecução do plano de ação estratégica, enquanto instrumento fundamental para alcançar os resultados preconizados nos objetivos operacionais.

Este processo de avaliação das atividades implementadas e do seu impacto nos resultados, perspetivou-se, inevitavelmente, em função dos principais documentos reguladores do quotidiano escolar, nomeadamente, o Projeto Educativo (PE), Plano de Melhoria e Plano Anual de Atividades (PAA).

O presente documento emerge de um trabalho de monitorização e de acompanhamento que permitiu a recolha de informação junto das mais diversas estruturas: Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares, Observatório de Qualidade, Coordenação da Supervisão Pedagógica, Serviço de Psicologia e Orientação Escolar, Coordenação do Gabinete de Orientação Disciplinar, Mediação Escolar e Comunitária, Coordenação do Programa de Tutoria, Coordenação de Projetos, Coordenação dos Diretores de Turma, Coordenação de Ciclos, Representantes dos Alunos e Direção.

É, assim, um dos rostos da consolidação de uma cultura de autorregulação, expressando o grau de envolvimento da comunidade educativa na prossecução dos compromissos assumidos.

I. AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

OBJETIVOS OPERACIONAIS	ATIVIDADES	ESTRATÉGIAS	NÍVEL DE CONCRETIZAÇÃO	RECURSOS
• 1, 2 e 3	• (Re)orientação das práticas pedagógicas	• Identificação, em todos os ciclos, níveis de ensino e disciplinas, das áreas frágeis, a partir de diferentes instrumentos de avaliação.	• Implementada	• Docentes de todos os departamento. • Instrumentos de avaliação interna e externa.
		• Adequação da linguagem/ estrutura utilizada nos instrumentos de avaliação externa à dos instrumentos de avaliação interna.	• Implementada	
		• Elaboração conjunta dos instrumentos de avaliação em conselho curricular.	• Implementada	• Docentes de todos os conselhos curriculares/anos.

BALANÇO

A análise sistemática, em departamento ou conselho curricular, dos resultados proporcionou a identificação das áreas frágeis em todos os níveis de ensino e áreas disciplinares, salientando-se as seguintes:

- no departamento do 1º ciclo, a escrita e a aplicação de conhecimentos a novas situações - resolução de problemas;
- no departamento de línguas, a leitura e compreensão escrita, os conteúdos gramaticais e a produção escrita;
- no departamento de matemática e ciências naturais, a aplicação de conhecimentos a novas situações - resolução de problemas e pensamento algébrico.

Na sequência desta identificação, foram redefinidas linhas de orientação, valorizando o trabalho colaborativo.

Assinale-se também a organização do Plano de Trabalho de Turma enquanto instrumento dinâmico que, assente na articulação entre os docentes dos conselhos de turma, contempla medidas de recuperação, acompanhamento e desenvolvimento, suportadas na recolha periódica de informação sobre o percurso escolar dos alunos.

Os docentes adequaram a linguagem e a estrutura dos instrumentos de avaliação interna aos da avaliação externa em diferentes registos, quer escritos quer orais, numa perspetiva de familiarização com enunciados das provas finais. Nos instrumentos de avaliação interna, incluíram-se questões de provas finais.

A elaboração em conjunto de instrumentos de avaliação e de outros recursos foi uma realidade, criando-se espaços específicos de partilha como

sejam os Dossiês Digitais.

A implementação, nos 2º e 3º ciclos, de um teste comum por disciplina constituiu uma medida que foi avaliada de forma diversa, reconhecendo-se, por um lado, o seu contributo para aferição interna de conhecimentos e gestão dos currículos e, por outro, apontando-se a necessidade de repensar o seu momento ou modelo de aplicação.

Estas estratégias têm contribuído para a (re)orientação das práticas pedagógicas em função da monitorização das aprendizagens.

OBJETIVOS OPERACIONAIS	ATIVIDADES	ESTRATÉGIAS	NÍVEL DE CONCRETIZAÇÃO	RECURSOS
• 1, 2 e 3	• Promoção de medidas de apoio pedagógico diversificadas	• Coadjuvação ou constituição temporária de grupos de nível em turmas que apresentem maiores níveis de insucesso em matemática.	• Implementada	• Docentes de Matemática.
		• Acompanhamento extraordinário para os alunos em português e matemática.	• Implementada	• Docentes do 4º ano. • Docentes de Português e Matemática de 6º e 9º anos.
		• Realização de sessões dirigidas a alunos e pais/encarregados de educação sobre técnicas e métodos de estudo.	• Implementada	• Psicólogo

BALANÇO

O trabalho realizado em coadjuvação contribuiu para dar resposta, em contexto de sala de aula, a algumas necessidades dos alunos. Os docentes envolvidos consideraram necessário o ajustamento desta estratégia em função não só dos recursos humanos disponíveis como das dificuldades específicas de cada turma.

Apesar de ter funcionado apenas num tempo letivo semanal, a constituição temporária de grupos de nível, em turmas de 7º ano, revelou-se uma medida importante que deve continuar a ser implementada.

O acompanhamento extraordinário para os alunos que realizaram provas finais permitiu a implementação de atividades dirigidas, sobretudo, à consolidação de conteúdos e ao esclarecimento de dúvidas. Não dispondo ainda da totalidade dos dados sobre a eficácia desta medida, os docentes sublinharam o grau de adesão muito heterogéneo no caso dos alunos dos 2º e 3º ciclos.

A contratação de uma técnica superior permitiu ao Serviço de Psicologia e Orientação implementar, junto de alunos dos 2º e 3º ciclos, o projeto

“Aprender a Aprender”, centrado no desenvolvimento de técnicas e métodos de estudo. O acompanhamento psicopedagógico permitiu ainda trabalhar a motivação para a vida escolar. Considera-se muito importante a continuidade destas medidas, apostando-se na constituição de grupos de apoio psicopedagógico/promoção cognitiva/técnicas e métodos de estudo. Neste âmbito, o próximo Plano Anual de Atividades apresentará um conjunto de sessões dirigidas aos pais e encarregados de educação.

OBJETIVOS OPERACIONAIS	ATIVIDADES	ESTRATÉGIAS	NÍVEL DE CONCRETIZAÇÃO	RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • 1, 2 e 3 	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação da articulação horizontal e vertical 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de uma reunião de trabalho a fim de monitorizar a sequencialidade das aprendizagens e reorientar práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implementada 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadores de departamento do 1º ciclo, de Línguas e de Matemática e Ciências Experimentais.
		<ul style="list-style-type: none"> • Realização de uma reunião para partilha de planificações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implementada 	<ul style="list-style-type: none"> • Docentes do 4º ano e docentes de Matemática e Português dos 5º anos.
		<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões para facilitar a integração dos alunos na mudança de ciclo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implementada 	<ul style="list-style-type: none"> • Educadores com docentes do 1º ano. • Conselhos de turma do 5º ano com os docentes do 4º ano do ano letivo anterior. • Diretores de turma do 7º com os do 6º ano do ano letivo anterior.
		<ul style="list-style-type: none"> • Planificação anual baseada no documento de articulação curricular, elaborado pelo Conselho Pedagógico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implementada 	<ul style="list-style-type: none"> • Docentes de todos os departamentos. • Documento de articulação curricular
		<ul style="list-style-type: none"> • Planificação de atividades comuns nos vários ciclos, que permitam a todos os alunos do agrupamento experienciar vivências nos seguintes domínios: <ul style="list-style-type: none"> ▪ ambiental, no pré-escolar; ▪ educação artística e estética, no 1º ciclo; ▪ ciências experimentais, no 2º ciclo e 3º ciclo; ▪ educação em cidadania. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implementada 	<ul style="list-style-type: none"> • Conselho Pedagógico. • Docentes de todos os departamentos.
		<ul style="list-style-type: none"> • Definição de um tema aglutinador que promova, no âmbito do PAA, a interdisciplinaridade no pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implementada 	<ul style="list-style-type: none"> • Conselho Pedagógico.

BALANÇO

A Secção de Articulação Curricular, constituída a partir do Conselho Pedagógico, desenvolveu um trabalho regular de reflexão e articulação, incentivando a partilha de boas práticas no âmbito da articulação curricular horizontal e vertical. A promoção de uma melhor sequencialidade das aprendizagens beneficiou, ainda, dos encontros realizados entre docentes de 4º ano e docentes de matemática e português do 5º ano.

No início do ano letivo, a fim de transmitir informações específicas sobre os alunos que transitam de ciclo e, assim, facilitar a elaboração dos Planos de Trabalho de Turma, foram realizadas reuniões entre os diretores de turma do 5º ano e os professores titulares das turmas do 4º ano e entre os diretores de turma do 7º ano e os do 6ºano.

A constituição de turmas, realizada com os professores titulares de turma e os diretores de turma do ciclo subsequente, foi importante para a formação de grupos equilibrados, facilitadores da integração dos alunos, aquando da mudança de ciclo.

A execução do PAA 2013/2014 contribuiu para a consolidação da articulação vertical e horizontal através da realização de atividades comuns nos vários ciclos, permitindo aos alunos experienciar vivências em diferentes domínios. No âmbito do pré-escolar, foram realizadas iniciativas que visavam promover a educação ambiental. No 1º ciclo, no domínio da educação artística e estética, foram cumpridas atividades de articulação com o departamento de expressões, a propósito de Juan Miró. Além disso, ao longo do ano, houve iniciativas de comemoração de ocasiões festivas, previstas nos calendários nacional e internacional, onde esse domínio também pôde ser explorado. Para os 2º e 3º ciclos, no domínio das ciências experimentais, as iniciativas foram principalmente centradas nas propostas do departamento de matemática e de ciências experimentais. Ao nível da educação em cidadania, que se pretendeu transversal, houve atividades que foram ao encontro desse domínio nos diferentes ciclos de escolaridade.

No âmbito do tema aglutinador - Cidadania em Ação - foram realizadas atividades de carácter transversal em todos os níveis e ciclos de escolaridade, o que contribuiu para a promoção da interdisciplinaridade. A título de exemplo salienta-se o concurso promovido pela Biblioteca Escolar - “Saber +”, dirigido aos alunos dos 2º e 3º ciclos e que envolveu todas as disciplinas.

OBJETIVOS OPERACIONAIS	ATIVIDADES	ESTRATÉGIAS	NÍVEL DE CONCRETIZAÇÃO	RECURSOS
• 1, 2 e 3	• Consolidação das práticas de autorregulação	• Assistência mútua de aulas no âmbito da supervisão pedagógica.	• Implementada	<ul style="list-style-type: none"> • Docentes de todos os departamento. • Orientador da supervisão pedagógica.
		• Disponibilização de meios para a divulgação da atividade do observatório de qualidade a e para o incentivo à participação da comunidade escolar no processo de autoavaliação.	• Implementada	<ul style="list-style-type: none"> • Membros do Observatório de qualidade. • Site da escola. • Questionários eletrónicos.

BALANÇO

No âmbito da supervisão pedagógica, foi implementado o projeto “Entre Pares”, que a maioria dos docentes considerou ter contribuído para a partilha de práticas pedagógicas, cruzamento de experiências, interesses e expectativas, conduzindo ao desenvolvimento profissional.

O modelo aplicado permitiu a cada docente escolher o seu par, o momento e o foco de observação, o que possibilitou o desenvolvimento das atividades de supervisão em função das necessidades e interesses de cada um.

No sentido de melhorar esta medida, foram apresentadas sugestões relacionadas com a constituição de pares ao longo do ano e a inclusão de um tempo para trabalho colaborativo, no horário do docente.

Os constrangimentos mais assinalados pelos docentes envolvidos centraram-se na sua obrigatoriedade, na formalidade dos registos e na operacionalização.

Terminado o primeiro ano de implementação, quase todos os docentes reconheceram que o modelo de supervisão aplicado não tinha, nem poderia ter como objetivo a avaliação dos docentes, mas sim a partilha de teorias e práticas pedagógicas que levem a uma melhoria das aprendizagens. Alguns docentes consideram importante que surja uma ação de formação acreditada neste âmbito.

De referir ainda que a implementação da assistência mútua de aulas decorreu de acordo com o calendário previamente estipulado e que, em todos os conselhos curriculares, foi feita uma reflexão sobre as aulas observadas, tendo-se apresentado, discutido e partilhado práticas que promovem a melhoria dos resultados dos alunos.

Assim, reconhecendo a possibilidade de serem feitos alguns ajustes, é opinião da maioria dos docentes que o balanço deste projeto de Supervisão

Colaborativa “Entre Pares” é positivo.

Ainda no âmbito da autorregulação, o Observatório de Qualidade, constituído por elementos representativos da comunidade educativa, assumiu a função de analisar, periodicamente, a evolução dos resultados escolares, internos e externos, face às metas definidas no projeto educativo, às médias nacionais e ao *cluster* Cassiopeia. Ao longo do ano teve ainda como objeto de análise o funcionamento dos serviços administrativos e a monitorização do plano de melhoria, traçado em 2013, para o Gabinete de Orientação Disciplinar.

No final do ano letivo, investiu-se na divulgação, na página eletrónica do agrupamento, das ações desenvolvidas pelo Observatório.

OBJETIVOS OPERACIONAIS	ATIVIDADES	ESTRATÉGIAS	NÍVEL DE CONCRETIZAÇÃO	RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> 4, 5, 6 e 7. 	<ul style="list-style-type: none"> Promoção da integração dos alunos no contexto escolar 	<ul style="list-style-type: none"> Articulação com a CPCJ, IRS, Tribunal de Menores e Gabinete de Apoio à Família. 	<ul style="list-style-type: none"> Implementada 	<ul style="list-style-type: none"> Docente a exercer as funções de mediador escolar e comunitário.
		<ul style="list-style-type: none"> Consolidação do programa de tutorias. 	<ul style="list-style-type: none"> Implementada 	<ul style="list-style-type: none"> Professores tutores.
		<ul style="list-style-type: none"> Implementação de projetos com o envolvimento da comunidade educativa (ex: Árvore Solidária). 	<ul style="list-style-type: none"> Implementada 	<ul style="list-style-type: none"> Associações de pais e encarregados de educação. Entidades locais.
		<ul style="list-style-type: none"> Oferta de formação aos pais/encarregados de educação sobre parentalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Implementada 	<ul style="list-style-type: none"> Psicólogo
		<ul style="list-style-type: none"> Implementação de orientação escolar e profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> Implementada 	<ul style="list-style-type: none"> Psicólogo
		<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento de alunos com dificuldades de integração. 	<ul style="list-style-type: none"> Implementada 	<ul style="list-style-type: none"> Psicólogo

		<ul style="list-style-type: none"> • Eleição anual de uma pró-associação de estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implementada 	<ul style="list-style-type: none"> • Direção. • Alunos do 2º e 3º ciclos.
--	--	--	--	---

BALANÇO

A ação da mediadora escolar e comunitária centrou-se na promoção da articulação entre os recursos da escola e os da comunidade, tendo em vista o apoio, acompanhamento e encaminhamento dos alunos e das suas famílias. Esta atividade desenrolou-se tanto no seio da comunidade educativa, como junto de diversas instituições, a saber: Segurança Social, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Equipa Multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais, Direção Geral de Reinserção Social, Tribunal de Família e de Menores e Associação Meninos de Oiro (instituição de solidariedade local). Trabalhou, também, em estreita colaboração com os diretores de turma, os professores titulares de turma, o Serviço de Psicologia e Orientação, os serviços especializados de Educação Especial e o núcleo de professores tutores.

A promoção da integração dos alunos no contexto escolar beneficiou da consolidação do programa de tutorias. Estas atividades asseguraram o acompanhamento individualizado de alunos que evidenciaram uma forte desmotivação face às atividades escolares, contribuindo para a promoção do sucesso educativo. Salienta-se a melhoria observada na comunicação entre o conselho de turma do aluno tutorando e o professor tutor.

O envolvimento da comunidade educativa contribuiu para a implementação de projetos educativos de natureza solidária, como a “Árvore Solidária” e o “Bilhete Solidário”, que permitiram auxiliar famílias carenciadas.

Outro dos momentos de participação e corresponsabilização dos alunos na vida escolar foi a eleição da pró-associação de estudantes.

No âmbito da oferta de formação aos pais e encarregados de educação sobre parentalidade, o Serviço de Psicologia e Orientação promoveu a realização de conferências tendo como objetivo sensibilizar para algumas das problemáticas inerentes ao desenvolvimento psicológico dos seus filhos e ao exercício da parentalidade.

A orientação escolar e profissional concretizou-se com as seguintes atividades:

- sessões de orientação escolar e profissional destinadas aos alunos do 9º ano. Estas registaram um elevado grau de envolvimento dos alunos, contribuindo para uma escolha vocacional adequada aos seus interesses e perfil. Foram ainda realizadas sessões de esclarecimento sobre as ofertas formativas existentes na região no ano letivo de 2014/2015 dirigidas aos alunos e aos pais e encarregados de educação.

- “9º ano - Escolhas com futuro”. Foram convidadas várias escolas da região para apresentarem aos alunos do 9º ano as suas ofertas formativas, no sentido de facilitar o processo de decisão escolar e vocacional.

- orientação vocacional e profissional dos alunos do 2º e 3º ciclos com insucesso escolar repetido. Nas sessões realizadas, alunos e encarregados de educação analisaram os motivos do insucesso escolar repetido. Foram esclarecidos acerca da necessidade urgente de reorientação do percurso escolar

para outras ofertas educativas. Deste trabalho resultou a criação, na escola sede do agrupamento, de um curso vocacional de 3º ciclo.

- acompanhamento de alunos com dificuldades de integração. Na implementação desta medida foi necessário desenvolver diferentes tipos de intervenção, bem como adequar as atividades à heterogeneidade do público-alvo. Em articulação com a equipa de educação especial, acompanharam-se alunos do 1º ciclo em contexto de sala de aula. Realizaram-se também algumas avaliações psicológicas aos alunos referenciados para o regime educativo especial. Em resposta às solicitações da direção, fez-se o acompanhamento psicológico individual de um número significativo de alunos dos três ciclos. A intervenção do SPO contemplou, ainda, turmas dos diferentes níveis de ensino com problemáticas de indisciplina e dificuldades de integração. Das ações desenvolvidas, junto de alunos com dificuldades de integração, salientam-se as inúmeras entrevistas de que foram objeto encarregados de educação e alunos cujo percurso escolar se caracteriza pelo insucesso. Assim, identificaram-se algumas das principais causas das dificuldades de integração e, a partir daí, definiram-se estratégias adequadas à superação dos problemas diagnosticados. A interação com os pais e encarregados de educação promoveu o envolvimento destes na vida escolar e, em algumas ocasiões, facilitou o encaminhamento dos alunos para outros serviços especializados, nomeadamente, os centros de saúde.

OBJETIVOS OPERACIONAIS	ATIVIDADES	ESTRATÉGIAS	NÍVEL DE CONCRETIZAÇÃO	RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • 5 	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção da partilha de responsabilidades 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de assembleias com alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implementada 	<ul style="list-style-type: none"> • Direção. • Representantes dos alunos do 2º e 3º ciclos.
BALANÇO				
<p>A governança participada utilizou como recurso privilegiado as assembleias trimestrais dos delegados e subdelegados de turma com a direção. Estas reuniões promoveram a partilha de responsabilidades na melhoria do clima escolar. Os assuntos tratados nas assembleias foram depois replicados nas aulas com os diretores de turma ou nas aulas de Educação em Cidadania.</p>				

OBJETIVOS OPERACIONAIS	ATIVIDADES	ESTRATÉGIAS	NÍVEL DE CONCRETIZAÇÃO	RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> 6 e 7 	<ul style="list-style-type: none"> Dinamização de práticas que promovam uma formação holística 	<ul style="list-style-type: none"> Implementação de projetos no domínio da educação para a saúde e solidariedade. 	<ul style="list-style-type: none"> Implementada 	<ul style="list-style-type: none"> Coordenador da Educação para a Saúde. Docentes do Clube da Saúde.
		<ul style="list-style-type: none"> Dinamização dos clubes já existentes e/ou criação de outros. 	<ul style="list-style-type: none"> Implementada 	<ul style="list-style-type: none"> Docentes dinamizadores dos clubes e projetos.
		<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de uma estrutura que permita prevenir e remediar atitudes e comportamentos inadequados - Gabinete de Orientação Disciplinar. 	<ul style="list-style-type: none"> Implementada 	<ul style="list-style-type: none"> Coordenador do Gabinete de Orientação Disciplinar. Docentes a exercer funções no Gabinete de Orientação Disciplinar.
		<ul style="list-style-type: none"> Dinamização de projetos/atividades que valorizem as relações entre a escola e a comunidade, nomeadamente, concurso Turma +, Dia + e a Festa do Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Implementada 	<ul style="list-style-type: none"> Direção. Docentes dinamizadores dos clubes e projetos. Coordenadores de departamento.
		<ul style="list-style-type: none"> Oferta de formação sobre gestão de conflitos e relacionamento interpessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> Implementada 	<ul style="list-style-type: none"> Psicólogo Docentes. Não docentes.
BALANÇO				
<p>Os clubes e projetos assumiram-se como espaços complementares das aprendizagens formais. Neste sentido, o envolvimento dos alunos em clubes</p>				

temáticos ou projetos de natureza diversa visou a promoção do conhecimento e, simultaneamente, o desenvolvimento de valores associados à igualdade, à tolerância, ao multiculturalismo e à preservação do meio ambiente. O PAA e os seus relatórios de avaliação testemunham o dinamismo dos seguintes clubes e projetos: Clube de Educação Física e Desporto, Clube de Artes, Núcleo de Aquaríofilia, Clube de Jornalismo, Clube de Cerâmica, Clube de Música/ Grupo de Corais/ Instrumentais, ArsLuce - Dança de Corte Renascentista, Clube de Francês, Clube Europeu, Clube Scratch, Educação e Promoção para a Saúde em Meio Escolar, Clube do Património, Clube das Ciências Físico-Químicas, Clube de Escrita e Programa Eco Escolas.

Ao longo do ano, foram dinamizados projetos e atividades que procuraram valorizar as relações entre a escola e a comunidade. Destaca-se a realização do Dia + e da Festa do Agrupamento que têm contribuído para a consolidação da identidade do agrupamento. O concurso Turma + tem sido uma estratégia promotora de um ambiente favorável ao sucesso educativo, através da valorização de atitudes e comportamentos adequados.

Neste âmbito, sublinha-se o papel da Câmara Municipal de Setúbal na dinamização de atividades de que beneficiam os nossos alunos, bem como no apoio à realização de iniciativas do agrupamento.

A coordenação do Gabinete de Orientação Disciplinar, tendo em vista a prevenção e remediação de atitudes e comportamentos inadequados, desenvolveu a sua ação junto da comunidade escolar, participando em reuniões com os seguintes grupos: docentes a exercer funções no Gabinete de Orientação Disciplinar, diretores de turma, professores tutores e assistentes operacionais. Ao longo do ano, também, promoveu a realização de encontros entre encarregados de educação e diretores de turma, tendo em vista o reforço da formação pessoal e social dos alunos a quem foram aplicadas medidas disciplinares. Nestes contactos com alunos e encarregados de educação, procurou evitar-se reincidências e, simultaneamente, promover a plena integração dos alunos na comunidade educativa.

O entendimento de que os assistentes operacionais desempenham um papel importante no acompanhamento dos alunos e atendimento à comunidade, levou à realização de duas ações de formação sobre gestão de conflitos e relacionamento interpessoal, ministradas pelas técnicas do SPO. Estas ações foram consideradas muito positivas pelos participantes, considerando-se que a obtenção de resultados mais eficazes deve implicar a sua continuidade.

II. IMPACTO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O caminho percorrido no primeiro ano de execução do presente contrato conduziu aos resultados, que a seguir se apresentam.

2.1 RESULTADOS ASSOCIADOS AOS OBJETIVOS OPERACIONAIS DO CONTRATO DE AUTONOMIA

Quadro 1 - OBJETIVOS OPERACIONAIS: RESULTADOS ESCOLARES

1) Atingir, em 2015/2016, as seguintes taxas de transição:

2013/2014 (%)	2015/2016 (%)
98,20	1.1 1º Ciclo - 97,70;
90,00	1.2 2º Ciclo - 94,10;
89,30	1.3 3º Ciclo - 88,80.

2) Aumentar os níveis de sucesso nas disciplinas que apresentam resultados inferiores:

2013/2014	2015/2016
74,02%	2.1 Em 2015/2016, atingir a taxa de sucesso de 80,15%* na disciplina de Matemática do 2º ciclo; * Retificação do valor constante no Contrato de Autonomia (84,15%), que deveria ser igual à meta estabelecida no Projeto Educativo.
64,20%	2.2 Em 2015/2016, atingir a taxa de sucesso de 67,75% na disciplina de Matemática do 3º ciclo
81,91%	2.3 Em 2015/2016, atingir a taxa de sucesso de 74,11% na disciplina de Físico-Química.

3) Em 2015/2016, melhorar a qualidade do sucesso, reduzindo em 10% o número de alunos que transita de ciclo com níveis inferiores a três nas disciplinas de Português ou Matemática.

2012/2013	2013/2014	Varição
13,33%	18,26%	4,93

A análise dos quadros anteriores evidencia alguma disparidade nos resultados escolares atingidos.

A taxa de transição no 2º ciclo, a taxa de sucesso em matemática nos 2º e 3º ciclos e o número de alunos que transitaram de ciclo com níveis inferiores a três nas disciplinas de português ou matemática ainda não apresentam os valores preconizados nos objetivos operacionais. Por outro lado, as taxas de transição nos 1º e 3º ciclos e a taxa de sucesso na disciplina de físico-química já ultrapassam os valores estipulados para 2015/2016.

Quadro 2- OBJETIVOS OPERACIONAIS: RESULTADOS SOCIAIS		
4) Em 2015/2016, registar uma taxa de abandono escolar inferior a 0,4%.		
2013/2014 (%)	2015/2016	
0,31%	Em 2015/2016, registar uma taxa de abandono escolar inferior a 0,4%.	
5) Promover uma cultura de corresponsabilização:		
2013/2014	2015/2016	
3	5.1. Realizando, anualmente, três assembleias entre a direção e os representantes dos alunos;	
Realizado	5.2. Elegendo, anualmente, a pró-associação de estudantes.	
6) Valorizar comportamentos cívicos:		
2013/2014	2015/2016	
Realizado	6.1 Divulgando, trimestralmente, as pontuações obtidas no âmbito do concurso Turma + e atribuindo, anualmente, um prémio;	
Realizado	6.2 Organizando, anualmente, uma cerimónia pública para entrega de diplomas de quadro de mérito a alunos dos 1º, 2º e 3º ciclos.	
7) Em 2015/2016, reduzir a aplicação de medidas disciplinares sancionatórias em 1%.		
2012/2013	2013/2014	2015/2016
6,16%	4,62%	Em 2015/2016, reduzir a aplicação de medidas disciplinares sancionatórias em 1%.

A leitura dos dados apresentados permite observar que todos objetivos operacionais relativos aos resultados sociais foram alcançados ou mesmo ultrapassados. Merece destaque a redução, em 1,54%, do número de medidas disciplinares sancionatórias aplicadas.

2.2 EVOLUÇÃO GLOBAL DOS RESULTADOS ESCOLARES

A análise abaixo apresentada resulta, fundamentalmente, da monitorização do Plano de Melhoria do agrupamento, elaborado na sequência da segunda avaliação externa realizada em 2012/2013, pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência.

- Departamento do Pré-escolar

QUADRO 3 - Taxa de sucesso no Pré-escolar			
Área avaliada	2012/2013 (%)	2013/2014 (%)	Meta 2015/2016 (%)
Formação pessoal e social	97,6	94,22	-
Linguagem oral e abordagem à escrita	92,7	93,49	-
Matemática	94,3	93,71	-
Expressão motora	91,1	93,6	-
Expressão dramática	78,9	99,6	-
Expressão plástica	77,2	96,16	-
Expressão musical	84,6	95,47	-
Área do conhecimento do mundo	99,2	94,72	-
T.I.C.	---	80,00	-
Média obtida nas áreas	89,45	93,44	89,55

A análise dos resultados da educação pré-escolar permite verificar que, em relação ao ano letivo transato, houve melhoria nas seguintes áreas de conteúdo: linguagem oral e abordagem à escrita; expressão motora; expressão dramática; expressão plástica e expressão musical (Quadro 3).

As áreas de conteúdo que apresentaram descidas percentuais nos seus resultados foram as seguintes: formação pessoal e social; matemática; conhecimento do mundo. Importa salientar que os resultados gerais obtidos são significativos (93,44%), ultrapassando as metas fixadas no PE (89,55%).

- Departamento do 1º ciclo

QUADRO 4 - Taxa de transição do 1º ciclo			
Referência	Percentagem de alunos que concluíram		
	2012/2013	2013/2014	Metas 2015/2016
Unidade Orgânica	96,80	98,20	97,70
Média Nacional	95,20	95,80	
Valor Esperado	97,70	97,70	

QUADRO 5 - Taxa de sucesso no 1º ciclo - Português e Matemática			
Área disciplinar	2012/2013 (%)	2013/2014 (%)	Meta PE 2015/2016 (%)
Português	96,01	94,27	96,11
Matemática	96,29	91,72	96,39

QUADRO 6 - Resultados de provas de aferição e exames nacionais/ provas finais - Língua Portuguesa / Português e Matemática

Instrumento de Avaliação	Valor médio percentual				Meta para 2015/16
	2012/13 UO	2012/13 Nacional	2013/14 UO	2013/14 Nacional	
Prova de aferição /final de Língua Portuguesa/Português - 4º ano	49,97 (2,70)	48,7	59,78 (3,16)	62,2	2,80
Prova de aferição /final de Matemática - 4º ano	58,16 (3,06)	56,9	50,13 (2,68)	56,1	3,16

QUADRO 7 - Resultados das provas finais - Português e Matemática

PROVA FINAL	Referência	Percentagem de alunos com classificações positivas		
		2012/2013	2013/2014	Metas 2015/2016
Português 4ºAno	Unidade Orgânica	59,51	81,03	92,40
	Média Nacional	53,00	81,00	
	Valor Esperado	92,40	92,40	
Matemática 4ºAno	Unidade Orgânica	68,29	50,57	82,90
	Média Nacional	64,00	64,00	
	Valor Esperado	82,90	82,90	

A análise dos resultados globais permite verificar o seguinte:

- A percentagem de alunos que concluiu o ciclo foi de 98,20%, o que corresponde à reprovação de 3 alunos num universo de 165. Em relação ao ano letivo anterior, regista-se um aumento de 1,40% na taxa de transição de ciclo. Salienta-se que esta taxa está acima da meta estabelecida para 2015/2016 (Quadro 4).
- Relativamente à área disciplinar de matemática e de português, os resultados globais diminuíram face ao ano letivo anterior, não tendo sido alcançadas as metas estabelecidas no PE. Em português atingiu-se uma taxa de sucesso de 94,27%, estando a 1,74% da meta para 2015/2014. Em matemática, o resultado apresentado, 91,72%, encontra-se a 4,67% da meta do PE (Quadro 5).
- Nos resultados das provas finais de português verificou-se que a média obtida (59,78%) foi inferior à média nacional (62,2%). Em Matemática, a diferença entre a média do agrupamento (50,13%) e a nacional (56,1%) foi mais acentuada (Quadro 6).
- A percentagem de alunos com classificações positivas nas provas finais de Português e de Matemática é, respetivamente, de 81,03% e de 50,57%. Estes valores estão ainda aquém das metas para 2015/2016 (Quadro 7).

- Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

QUADRO 8 - Resultados de provas de aferição e exames nacionais/ provas finais -Matemática

Instrumento de Avaliação	Valor médio percentual				Meta para 2015/16
	2012/13 UO	2012/13 Nacional	2013/14 UO	2013/14 Nacional	
Prova de aferição e Prova Final de Matemática - 6º ano	42,81 (2,47)	49,0	47,64 (2,57)	47,3	2,57
Exame e Prova final de Matemática - 9º ano	43,62 (2,51)	43,0	50,69 (2,82)	51,00	2,66

QUADRO 9 - Resultados das provas finais - Português e Matemática

PROVA FINAL	Referência	Percentagem de alunos com classificações positivas		
		2012/2013	2013/2014	Metas 2015/2016
Matemática 4ºAno	Unidade Orgânica	68,29	50,57	82,90
	Média Nacional	64,00	64,00	
	Valor Esperado	82,90	82,90	
Matemática 6ºAno	Unidade Orgânica	42,13	47,31	71,60
	Média Nacional	50,12	46,00	
	Valor Esperado	71,60	71,60	
Matemática 9ºAno	Unidade Orgânica	46,40	57,66	51,10
	Média Nacional	39,63	53,00	
	Valor Esperado	51,10	51,10	

QUADRO 10 - Taxa de sucesso no 2º ciclo

Disciplinas	2012/2013 (%)	2013/2014 (%)	Meta PE 2015/2016 (%)
Ciências Naturais	92,00	88,27	92,10
Matemática	80,05	74,02	80,15

QUADRO 11 -Taxa de sucesso no 3º ciclo

Disciplinas	2012/2013 (%)	2013/2014 (%)	Meta Nacional 2015/2016 (%)
Matemática	67,65	64,20	67,75
Ciências Naturais	88,69	91,63	88,79
Físico-química	74,01	81,91	74,11
TIC	98,20	97,60	98,30

A taxa de sucesso na disciplina de matemática ainda não atingiu as metas esperadas, quer no 2º quer no 3º ciclo (Quadros 10 e 11).

Nas provas finais do 6º ano, atingiu-se a meta para 2015/2016 (valor médio percentual de 2,57), com uma média interna de 47,64%, ligeiramente superior à média nacional (47,3%).

A percentagem de positivas (47,31%) também foi superior ao valor nacional (46%), representando uma evolução positiva relativamente ao ano letivo anterior. Todavia, o valor de percentagens de positivas ainda se situa longe do valor esperado (71,60%) (Quadros 8 e 9).

Apesar dos sinais positivos, há que ter em conta a variação do nível de dificuldade das provas, que poderá também provocar oscilação dos resultados a nível nacional e interno.

Nas provas finais do 9.º ano, ultrapassou-se a meta para 2015/2016 (valor médio percentual de 2,66), com uma média interna de 50,69%, ligeiramente inferior à média nacional (51,00%).

A percentagem de positivas (57,66%) também foi superior ao valor nacional (53,00%), representando uma evolução positiva relativamente ao ano letivo anterior. Neste caso, o valor de percentagens de positivas ultrapassou o valor esperado (Quadros 8 e 9).

Na disciplina de físico-química observou-se uma melhoria dos resultados, o que, em parte, se pode dever à reorganização da ordem dos conteúdos a lecionar (9º ano) e à implementação da coadjuvação em algumas turmas.

Neste momento, todos os níveis de ensino têm uma taxa de sucesso superior à esperada para 2015/16 (Quadro 11).

Na disciplina de ciências naturais do 2º ciclo, registou-se, relativamente ao ano anterior, uma descida pouco significativa nos resultados da taxa de sucesso. Este valor está 3,83% abaixo da meta para 2015/2016 (Quadro 10).

Relativamente à disciplina de ciências naturais do 3º ciclo, registou-se uma melhoria significativa na taxa de sucesso, que passou de 88,69% para 91,63%. O valor obtido ultrapassa o estipulado na meta para 2015/2016 (Quadro 11).

Os docentes de TIC sublinharam a taxa de sucesso elevada (97,60%), considerando pouco significativa a diferença para a meta a atingir (Quadro 9).

- Departamento de Línguas

QUADRO 12 - Resultados de provas de aferição e exames nacionais/ provas finais - Língua Portuguesa / Português					
Instrumento de Avaliação	Valor médio percentual				Meta para 2015/16
	2012/13 UO	2012/13 Nacional	2013/14 UO	2013/14 Nacional	
Prova de aferição e Prova Final de Língua Portuguesa/Português - 6º ano	54,64 (2,91)	51,0	58,23 (3,08)	57,9	3,01
Exame e Prova final de Língua Portuguesa/Português - 9º ano	48,15 (2,72)	47,0	56,89 (2,99)	55,00	2,89

QUADRO 13 - Resultados das provas finais - Português e Matemática

PROVA FINAL	Referência	Percentagem de alunos com classificações positivas		
		2012/2013	2013/2014	Metas 2015/2016
Português 4ºAno	Unidade Orgânica	59,51	81,03	92,40
	Média Nacional	53,00	81,00	
	Valor Esperado	92,40	92,40	
Português 6ºAno	Unidade Orgânica	68,53	76,05	90,00
	Média Nacional	57,41	75,00	
	Valor Esperado	90,00	90,00	
Português 9ºAno	Unidade Orgânica	52,80	72,26	66,60
	Média Nacional	49,56	69,00	
	Valor Esperado	66,60	66,60	

QUADRO 14 - Taxa de sucesso no 2º ciclo

Disciplinas	2012/2013 (%)	2013/2014 (%)	Meta PE 2015/2016 (%)
Português	87,73	88,83	87,83
Inglês	84,83	88,83	84,93

QUADRO 15 - Taxa de sucesso no 3º ciclo

Disciplinas	2012/2013 (%)	2013/2014 (%)	Meta Nacional 2015/2016 (%)
Português	81,07	82,88	81,17
Inglês	86,09	89,49	86,19
Francês	81,04	80,54	81,14

Tendo sido cumpridas as ações previstas, constata-se que:

- Nas provas finais do 6º ano, ultrapassou-se a meta para 2015/2016, com uma média interna de 58,23%, superior à média nacional (Quadro 12).
- A percentagem de alunos com classificações positivas nas provas finais de Português de 6º ano (76,05%), embora com um valor superior ao nacional (75,00%), está ainda distante da meta a atingir em 2015/2016 (Quadro 13).
- Nas provas finais do 9º ano, ultrapassou-se a meta para 2015/2016, com uma média interna de 56,89%, superior à média nacional (Quadro 12)
- Quanto ao resultado da prova final de Português de 9º ano, a percentagem de alunos com classificação positiva (72,26%) está acima do valor nacional (69,00%) e da meta de 2015/2016 (Quadro 13).
- As percentagens de sucesso na avaliação interna apresentam resultados superiores às metas, em português e inglês dos 2º e 3º ciclos. Em francês, os resultados estão próximos da meta para 2015/2016 (Quadros 14 e 15).

- Departamento de Expressões

QUADRO 16 - Taxa de sucesso no 2º ciclo			
Disciplinas	2012/2013 (%)	2013/2014 (%)	Meta PE 2015/2016 (%)
Educação Física	98,94	98,88	99,04
Educação Musical	91,76	91,90	91,86
Educação Visual	96,54	98,32	96,64
Educação Tecnológica	97,07	98,04	97,17

QUADRO 17 -Taxa de sucesso no 3º ciclo			
Disciplinas	2012/2013 (%)	2013/2014 (%)	Meta Nacional 2015/2016 (%)
Educação Visual	98,21	96,50	98,31
Oficina de Artes	98,33	97,07	98,43
Educação Física	99,21	98,44	99,31
TIC	98,20	97,60	98,30

No 2º ciclo, todas as disciplinas apresentaram resultados superiores às metas para 2015/2016, com exceção da disciplina de Educação Física que regista uma diferença pouco significativa, inferior a 1% (Quadro 16).

No 3º ciclo, as disciplinas apresentam um ligeiro desvio em relação à meta, nunca ultrapassando os 2% (Quadro 17).

- Departamento de Ciências Sociais e Humanas

QUADRO 19 - Taxa de sucesso no 2º ciclo			
Disciplinas	2012/2013 (%)	2013/2014 (%)	Meta PE 2015/2016 (%)
História e Geografia de Portugal	91,47	92,46	91,57
E. M. R. C.	98,86	97,33	98,96

QUADRO 20 -Taxa de sucesso no 3º ciclo			
Disciplinas	2012/2013 (%)	2013/2014 (%)	Meta Nacional 2015/2016 (%)
História	82,34	93,19	82,44
Geografia	84,13	87,35	84,23
E.M.R.C.	100,00	100,00	100

Os resultados situaram-se acima das metas fixadas no PE, à exceção da disciplina de Educação Moral e Religião Católica do 2º ciclo, onde se registou um valor ligeiramente inferior à meta (Quadros 19 e 20).

III. SÍNTESE

No primeiro ano de execução do Contrato de Autonomia, destaca-se o cumprimento de todas as estratégias definidas para as diferentes atividades.

Considerando os objetivos gerais (Cláusula 1ª) é possível sublinhar progressos e exemplos de boas práticas:

- a) Investiu-se na (re)orientação de práticas, valorizando bastante o trabalho colaborativo e a análise sistemática e contínua dos resultados. Neste âmbito, constituem exemplos de boas práticas, a criação de Dossiês Digitais, a dinâmica imprimida nos Planos de Trabalho de Turma e a reorientação dos Planos de Ação dos Departamentos em função da identificação das áreas frágeis.
- b) Realizou-se um conjunto alargado de ações centradas na articulação e sequencialidade pedagógicas intra e inter ciclos. Salientam-se os seguintes exemplos: a divulgação, no site do agrupamento, de boas práticas feita pela Secção de Articulação Curricular e a estruturação do PAA em torno de um tema aglutinador e de um conjunto de experiências educativas a proporcionar aos alunos de cada um dos ciclos.
- c) Envolveu-se a comunidade educativa em ações diversificadas de autorregulação, como sejam, a implementação generalizada da supervisão pedagógica através do projeto “Entre Pares” e a consolidação do Observatório de Qualidade que integra representantes de toda a comunidade educativa.
- d) Promoveu-se a afirmação da identidade do agrupamento, implementando ações dirigidas à integração dos alunos e ao desenvolvimento de uma cultura de partilha de responsabilidades. Nestas áreas, realça-se o papel desempenhado pela mediadora escolar e comunitária, a ação abrangente do Serviço de Psicologia e Orientação e o envolvimento dos representantes dos alunos em reuniões que promovem uma governança participada.

O entendimento de que o trabalho em rede permite responder a uma diversidade de desafios que hoje se colocam às escolas justificou a renovação e o desenvolvimento de parcerias com entidades da comunidade, assumindo natural relevo o trabalho desenvolvido com a autarquia, associações de pais e encarregados de educação e entidades locais. Neste âmbito, salienta-se alguns exemplos:

- o protocolo tripartido com a Câmara Municipal de Setúbal e Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica da Brejoeira que permite a oferta da componente de apoio à família;
- os benefícios formativos resultantes do protocolo com a Escola Superior de Educação de Setúbal;
- a parceria com a União e Progresso (coletividade local) que tem alargado a prática desportiva aos alunos do agrupamento.

A leitura deste documento permite concluir que a execução do plano de ação estratégica denuncia o cumprimento da grande maioria dos compromissos assumidos pelo agrupamento (Cláusula 5ª). Acresce que, no domínio da execução orçamental, tem predominado uma gestão centrada na melhoria das condições de aprendizagem, seja ao nível da aquisição de materiais de educação e cultura, seja no campo da manutenção, reparação e recuperação de espaços, instalações e equipamentos.

Na execução deste contrato, ficou demonstrada a importância que assumiu a contratação de um técnico superior na área da psicologia e orientação, um dos compromissos assumidos pelo Ministério da Educação e Ciência (Cláusula 6ª).

Respeitando os compromissos assumidos (Cláusula 7ª), a Câmara Municipal de Setúbal tem exercido um papel importante em diferentes campos, podendo destacar-se as seguintes ações:

- a parceria com o agrupamento e a associação de pais e encarregados de educação acima referida;
- a promoção de projetos orientados para o sucesso educativo e do interesse pela coisa pública;
- apoio logístico e financeiro a iniciativas e atividades pedagógicas do agrupamento.

Sem desvalorizar a necessidade de realizar ajustamentos na implementação de algumas estratégias, o relatório apresentado evidencia o elevado grau de comprometimento da comunidade educativa na implementação com sucesso do Contrato de Autonomia do Agrupamento de Escolas de Azeitão.

"O degrau da escada não foi inventado para repousar, mas apenas para sustentar o pé o tempo necessário para que o homem coloque o outro pé um pouco mais alto." - Aldous Huxley